

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Óbitos Devido A Acidentes De Bicicleta Em Adolescentes No Brasil, De 1996 A 2020

Autores: CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIEL SOARES DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), RICARDO AUGUSTO BARROS DOS SANTOS FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), POLYANA FELIPE FERREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DANIELE PADILHA LAPA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA LUIZA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: As mortes por causas externas constituem um problema de saúde pública, cuja faixa etária mais incidente é a adolescência. Dentre elas, os acidentes de trânsito, especialmente os de bicicleta, representam um risco de alta vulnerabilidade para este público. Objetivo: Descrever o perfil de óbitos na adolescência devido a acidentes de bicicleta ocorridos no Brasil entre 1996 e 2020. Métodos: Estudo quantitativo com análise de dados secundários das causas externas do Sistema de Informação de Mortalidade do DATASUS, envolvendo adolescentes entre 10 e 20 anos incompletos que relataram acidentes de bicicleta entre 1996 e 2020. Resultados: Foram identificadas 4.232 mortes de adolescentes por acidentes de bicicleta no Brasil, sendo a maioria entre 15-20 anos (59,6%), com média de 15,1 anos (desvio-padrão de 2,7). Quanto à raça, 46,3% eram brancos e 46,1%, pretos e pardos. Pôde-se notar diferença substancial nos óbitos por sexo, com a maioria ocorrida nos homens (84,2%). A análise demonstrou uma média de 169,3 óbitos por ano, com maior incidência em 2006, quando ocorreram 266 mortes (6,3%). Várias foram as maneiras como aconteceram os acidentes, porém as principais estavam relacionadas a colisões com automóvel, pick-up ou caminhonete (26,8%) e com veículo de transporte pesado ou ônibus (25,5%). A região mais acometida foi o Sudeste (37,9%), sendo São Paulo o estado de maior casuística (19,0%), seguido por Paraná (12,1%) e Minas Gerais (11,8%). Conclusão: É necessário minimizar o número de mortes por acidentes com bicicletas a partir da união de esforços de instituições, como órgãos de trânsito e escolas, a fim de conscientizar firmemente os jovens e a população no geral sobre educação no trânsito e respeito a pedestres e ciclistas. Por outro lado, a implantação constante de melhorias na infraestrutura rodoviária, como a construção de mais ciclovias e ciclofaixas, pode modificar esse panorama de mortes evitáveis em adolescentes.